



Resenha

SENHORAS, Elói Martins; ZOUEN, Maurício Elias (Org.). **Estruturas de gestão estratégica da inovação em universidades brasileiras**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2012.

Estruturas de gestão estratégica da inovação em universidades brasileiras

Structures of strategic innovation management in Brazilian universities

Heloane do Socorro Sousa da Silva¹

As discussões sobre a inovação nos espaços universitários corroboram para o fortalecimento das capacidades institucionais e despertam a necessidade de se repensar o papel estratégico e primordial das universidades no desenvolvimento nacional, uma vez que a inovação produz grandes efeitos sobre as formas de produção e transferência de ciência e tecnologia para outros espaços além do âmbito universitário.

Sobre esse contexto é que o livro *Estruturas de gestão estratégica da inovação em universidades brasileiras*, escrito por Elói Martins Senhoras, promove ao leitor uma discussão sobre a importância da gestão estratégica da inovação nas universidades brasileiras como oportunidade de competitividade, disseminação do conhecimento, empreendedorismo e desenvolvimento.

A apresentação dos principais marcos teóricos e históricos sobre a gestão estratégica da inovação é explicitada ao longo da obra a partir de uma visão geral, até chegar à análise empírica de

Recebimento: 28/11/2013 • Aceite: 2/5/2014

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Amazônia da Universidade Federal de Roraima. E-mail: heloanesousa@yahoo.com.br

experiências bem sucedidas que estão sendo construídas em universidades brasileiras, mediante os modelos de redes interdependentes e dependentes de gestão da inovação.

No primeiro capítulo: Gestão estratégica da inovação no ambiente universitário, o autor aborda os marcos teóricos sob a ótica *neoschumpeteriana*, a partir da qual a capacidade de gerir inovação é apresentada como mola propulsora para o desenvolvimento de redes de informações e conhecimentos, que propiciam diálogos e transbordamento de ganhos aos atores internos ao âmbito da universidade e aos atores externos da sociedade civil.

No texto, destaca-se que a inovação no ambiente universitário não é um fim em si mesmo, mas possibilita a obtenção de competências institucionais imprescindíveis à formação de *spill-overs*, bem como o estabelecimento de um método sistemático que enseje por melhores processos e por ideias inovadoras. A leitura segue com a apresentação da cadeia linear de inovação que está sendo construída nas universidades brasileiras, com foco nas especificidades locais.

No segundo capítulo: Antecedentes da gestão estratégica da inovação em instituições universitárias brasileiras, destaca-se que a institucionalização de estratégias de planejamento e gestão da inovação pelas universidades brasileiras está atrelada à construção do conhecimento científico e tecnológico. Sobre esta, incidem as influências estratégicas do Estado, principalmente a partir de 1990, quando ocorreram mudanças estruturais na sociedade brasileira que geraram pressões para reestruturação das universidades.

O autor propõe uma avaliação dos impactos da reforma do Estado nas universidades nas quais se observam os variados formatos de construção de poder e de relações entre os atores de políticas endógenas e exógenas. É destacado, ainda, o papel da Lei da Inovação e do reconhecimento do Estado como principal financiador e promotor de *Policymaking* formal para as universidades.

No decorrer do terceiro capítulo, é proeminente a apresentação de modelos reticulares de desenvolvimento estratégico da inovação e a discussão sobre esses modelos auxilia o leitor na compreensão do papel da universidade como espaço estratégico na promoção da reflexão sobre a realidade econômica e social do Brasil.

Dentro do contexto dos modelos interdependentes e dependentes apresentados, a construção de redes é tida como ação de grande relevância para o processo decisório e para a compreensão da relação entre espaços e atores. As redes são reconhecidas como suscitadoras de mudanças nos processos de gestão e nas estruturas

organizacionais, além de oferecerem respostas às situações de maior complexidade.

No quarto capítulo, o autor provoca uma reflexão sobre a chamada *crise pós-moderna* e sobre a influência dessa crise para o processo de análise e discussão das identidades das universidades brasileiras, no tocante às suas estruturas e finalidades. Para a resolução da crise, são apontadas premissas genéricas baseadas nos padrões de inovação aberta e premissas específicas, fundamentadas no padrão da hélice tríplice, propulsora da inovação.

Na obra, expõem-se os principais mecanismos de inovação aberta e ilustra-se como as universidades podem contribuir diretamente com as empresas por meio da transferência de tecnologias. Destarte, a gestão da inovação baseada na inovação aberta fortalece o tripé ensino-pesquisa-extensão e cria universidades empreendedoras, que são capazes de colaborar com as empresas segundo seus interesses comuns.

Além do fortalecimento da tríade humboldtiana e da identidade empreendedora, o texto destaca que o modelo de gestão aberta, sob o enfoque da segunda revolução acadêmica, exige da universidade uma atuação frente ao desenvolvimento econômico regional e local, mediante seus variados atores da inovação aberta, a saber, os grupos de pesquisa, os escritórios de inovação, os escritórios de transferência de tecnologias e as incubadoras.

O texto segue, ainda, com uma abordagem bifurcada de modelos de hélices tríplices: a *tradicional* (com um viés de modernização) e a *público-social* (viés crítico de ativismo científico e tecnológico), modelos esses que apresentam a inovação como processo em construção de novas e complexas relações entre a universidade, a indústria, a sociedade e o governo.

No último capítulo do livro, o autor destaca que o estudo de modelos de redes independentes tem sido cada vez mais reconhecido devido a sua crescente participação em importantes processos de produção e transferência de tecnologia e informação, que geram mudanças preponderantes nas estruturas organizacionais, nas relações entre espaços e atores e na articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com uma configuração simples e coerente, são abordados assuntos relacionados às redes independentes de inovação. Entre os assuntos elencados estão o papel do ensino superior para o estímulo do empreendedorismo, as redes independentes de inovação na extensão e na internacionalização universitária, a construção de competências

universitárias a partir da cooperação internacional e os formatos de internacionalização das universidades.

O autor explica que, durante todo o texto, pretendeu apresentar as relações que permeiam as redes interdependentes e dependentes, utilizando uma metodologia interdisciplinar e pluralística, considerando sempre que os laços de interação entre os órgãos universitários não são predefinidos, mas sim construídos ao longo do processo de aprendizado, o que reflete diretamente na produção e na transferência de conhecimentos e tecnologias.

Face à exposição sintética dos capítulos do livro, percebe-se que obra apresenta um arcabouço rico em informações bem estruturadas e subsidiadas por um recorte plural, objetivando propiciar ao leitor a oportunidade de analisar os modelos de gestão da inovação que estão sendo construídos nas universidades brasileiras, bem como visando contribuir para o processo de gestão voltado ao desenvolvimento do país.

É indubitável a importância dessa obra como fomento ao diálogo sobre a inovação nos ambientes universitários, como geração e transmissão de novas tecnologias e conhecimentos, como fortalecimento da identidade das universidades brasileiras no tocante ao seu papel social e à sua função frente aos desafios do desenvolvimento nacional, regional e local.